

## lobreza uropeia isita oz Côa

Príncipe do Liechtenstein, os Adam II e os condes de Auen visitam esta sexta-feira 31, as gravuras rupestres do Vale do Côa, acompanhados de arqueólogos portugueses e

Quando a deslocação por ocasião do baptismo de Afonso de Bragança, os nobres vão estar nos locais pré-históricos, a Rimeira dos Piscos, a Quinta da Barca. O grupo de visitantes inclui o coordenador do Programa Integrado de envolvimento do Vale do Côa, Júlio Meirinhos, o director do Parque Arqueológico do Vale do Côa, João Zilhão, arqueólogos e membros da Associação Portuguesa de Preservação da Arte Rupestre do Côa, COA.

Segundo Helena Moura, coordenadora local da visita, "ver-se-á também a presença do Duque de Bragança".

# FOTOS DO BRASIL NO ISLA DE GAIA

**PORTO (da nossa Delegação)** - O Brasil é o tema de uma exposição de fotografias de José Manuel Simões, que até este sábado, dia 1, pode ser visitada no Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA), em Vila Nova de Gaia.

A mostra reúne 50 fotos que descobrem, através da fotografia, todos os estados do Brasil e alguns locais paradisíacos, que o mundo ainda não conhece. Uma viagem que se alongou por mais de dois anos, percorrendo cerca de 120 mil kms do território brasileiro.

A viagem passa pelo Pantanal, pelas praias do Ceará, como Jericoacoara, pela Foz do Iguaçu, por Salvador da Bahia, por Ouro Preto, Olinda e outros recantos exóticos deste gigante dos trópicos.

José Manuel Simões tem trabalhado como jornalista colaborador em vários jornais e revistas. O horário de visita decorre todos os dias das 11 às 22 horas.



Recife fotografado de Olinda

## zambuja reconhece património histórico

partir de uma pequena vila, onde em 1404 terá ocorrido uma aparição da Virgem, foi edificada o mais recente património classificado de zambuja: a Igreja de Santa Maria das Virtudes.

Após a deliberação do Conselho de Ministros, no âmbito da política de preservação do património histórico e cultural do município, o edifício aguarda a publicação em Diário da República para ser reconhecido como imóvel de interesse público. O templo está situado a cerca de quatro quilómetros da vila e, segundo o arqueólogo Carlos Banha, a importância do local para os portugueses, em tempos remotos, "comparar-se à do santuário de Fátima nos dias de hoje". Fazia-se uma grande pere-

grinação em Setembro" e a devoção a Santa Maria das Virtudes, como à época era conhecida, atraiu ao local milhares de todos os pontos do País.

Actualmente em fase de recuperação, a igreja conventual foi abandonada em 1834, com a extinção das ordens religiosas, pertencendo então à Ordem de São Francisco e denotando já um avançado estado de degradação.

A toponímia da igreja foi alterada para Santa Maria das Virtudes -- antes da conquista de Ceuta -- pelo príncipe D. Duarte, que fez voto de edificar o mosteiro "se a empresa fosse bem sucedida".

Assim, em 1415, D. Duarte retirou a ermida da dependência do prior de Aveiras, doando-a à Ordem de São Francisco com

autorização do Papa Martinho V. Da época da fundação, o mosteiro conserva ainda traços de estilo gótico, embora predomine o estilo manuelino dos restauros posteriores.

Fortemente atingido por vários abalos sísmicos, o edifício foi profundamente remodelado no século XVII e é do período barroco que data a conclusão do frontão arredondado da cabeceira. Nesta fase, foi acrescentada uma sala e construída a abóboda de berço sobre a capela-mor, entre outros restauros.

### PRÉ-HISTÓRIA EM EXPOSIÇÃO

Peças encontradas durante as escavações que puseram a descoberto o Castro de São

Pedro, Azambuja, vão ser expostas em Setembro, numa iniciativa da Câmara Municipal para assinalar os 60 anos da descoberta.

A mostra será organizada a partir da recolha de peças espalhadas por vários museus, entre os quais o Museu do Carmo, embora a autarquia, ao contrário do que acontece com Santa-rém, não reclame a devolução do espólio que se encontra em Lisboa.

Contudo a Azambuja tem em fase de criação um museu municipal, no qual pretende fazer entrar em reserva parte do espólio que se encontra na Faculdade de Letras de Lisboa, através de protocolo.

É que, à data da descoberta do povoado pré-histórico, vulgarmente conhecido por Castro

de Vila Nova de São Pedro, o município não reunia condições para conservar o espólio descoberto. Os vestígios mais antigos remontam ao Neolítico, sendo a parte mais importante constituída por peças do Bronze. Quando às peças que se encontram em reserva no Museu do Carmo, de Azambuja, durante a realização da exposição comemorativa dos 60 anos da descoberta do povoado pré-histórico.

O autor da descoberta arqueológica amador de Azambuja, Hipólito Cabaço, explorou o povoado até aos 50 anos. Posteriormente a investigação foi realizada por uma equipa liderada por Gonçalo Gonçalves, da Faculdade de Letras de Lisboa.